

---

## Um retrato da conjuntura política de 1970-1980 por meio das charges da imprensa sindical<sup>1</sup>

Suellen do Carmo GUIMARÃES<sup>2</sup>

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR.

### RESUMO

Quando pensamos no sindicalismo brasileiro, logo visualizamos uma época de movimento sindical ativo que deu origem a líderes políticos de destaque no país. Esse foi um período em que emergiu um sindicalismo despertado após enfrentar restrições governamentais e a ausência de democracia e liberdade política. O resultado foi o advento do novo sindicalismo, comprometido com a luta econômica, especialmente contra o arrocho salarial, e com causas políticas mais abrangentes, como o término da ditadura civil-militar e a promoção da reforma agrária. Assim, o objetivo deste estudo é analisar as estratégias de humor gráfico empregadas pelo Novo Sindicalismo para representar a conjuntura política das décadas de 1970 e 1980.

**PALAVRAS-CHAVE:** Novo sindicalismo; imprensa sindical; charge; cartum; comunicação e trabalho.

### Introdução

No fim da década de 1970, a luta trabalhista passou a ganhar força e visibilidade nacional na medida em que manifestações obtiveram adesão de grande parte das categorias de trabalhadores, isso ocorreu principalmente por conta da greve dos trabalhadores da Scania no ABC paulista em 1978, em São Bernardo do Campo. O período ficou conhecido como “Novo Sindicalismo”, onde os sindicatos que outrora tiveram suas forças minadas pelo governo, despertavam com furor com objetivo de denunciar as mazelas desenvolvidas e reivindicar mudanças e transformações que pudessem amenizar a exploração que a classe trabalhadora enfrentava. Neste momento se configurou uma nova era trabalhista, Antunes (2018) explica que o movimento operário e sindical emergiu com um firme propósito combativo e revolucionário, buscando enfrentar os governos militares, onde as múltiplas greves que se tornavam frequentes, com os trabalhadores assumindo um papel central como protagonistas. As referidas

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao GP Comunicação e Trabalho, XXIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Autora do trabalho. Mestre em Comunicação visual pela Universidade Estadual de Londrina. Professora do Curso de Relações Públicas do CECA-UEL, e-mail: suellencarmo@uel.br

---

greves eram organizadas principalmente pelos operários e, gradualmente, ganhavam adesão de outras categorias de trabalhadores assalariados e como resultado, à medida que a década avançava, diferentes categorias passaram a se envolver na organização das greves.

De maneira geral, Antunes (2018) sustenta que a década de 1980 representou um avanço sindical significativo para uma parte considerável dos trabalhadores. Para (ANTUNES apud CARMO e MIANI 2019) a onda de greves que se espalhou ao longo dos anos 80, apesar das várias singularidades que caracterizaram suas formas - greves parciais, greves por categorias ou por empresa, mais defensivas ou ofensivas - tinham como principal eixo a luta contra a crescente degradação do país.

Como pilar fundamental de uma política econômica baseada no arrocho salarial, que caracteriza o capitalismo brasileiro, os trabalhadores viam nas greves uma possibilidade de interromper esse processo. No caso das greves operárias, elas expressavam a rebeldia diante de um cotidiano marcado pela redução salarial e pela intensidade taylorista do trabalho nas fábricas, pelo autoritarismo das fábricas.

Sendo assim, entre as peculiaridades das categorias que se mobilizaram em greves durante a década de 1980, bem como as características de cada greve ou paralisação ocorrida nesse período, Antunes (1995) destaca que a luta contra a degradação do país foi uma pauta comum a todos os trabalhadores, e para os operários, as reivindicações visavam evitar perdas salariais, reduzir a exaustão da jornada de trabalho e, em suma, eram uma manifestação contra a superexploração da força de trabalho. A conjuntura política do período era marcada pelo regime civil militar, pelo arrocho salarial e superexploração dos trabalhadores, a burguesia brasileira baseava sua sustentação em uma política de subordinação ao capital estrangeiro.

As entidades sindicais fizeram um investimento significativo em materiais de comunicação, como cartilhas, jornais e boletins informativos. Essas produções retratavam o cotidiano dos trabalhadores e de forma perspicaz revelavam as condições econômicas, políticas e sociais dos operários dentro das relações de produção e exploração capitalista. Os materiais elaborados pelos sindicatos frequentemente incluíam elementos de humor gráfico, como charges e cartuns, os quais retratavam a importância das entidades sindicais no processo de organização dos trabalhadores e enfatizavam a necessidade de todos se sindicalizarem. Esses materiais também esclareciam os trabalhadores sobre a condição de exploração do sistema de trabalho, promoviam a conscientização de classe, posicionavam

---

a classe trabalhadora para o processo de luta, defesa de seus direitos e facilitavam a compreensão da conjuntura política.

### **Conjuntura política**

A década de 1980 ficou profundamente marcada pela ocorrência de numerosas greves e manifestações sindicais. Nesse período, os trabalhadores ganharam maior visibilidade em sua luta, especialmente quando várias manifestações alcançaram adesão em âmbito nacional. Um momento crucial foi a greve dos trabalhadores da Scania no ABC paulista, situado em São Bernardo do Campo (SP), em 1978. Essa conjuntura favoreceu o sindicalismo, que começou a reconhecer seu potencial político latente, emergindo de um período de relativa inatividade.

A intensificação das greves não apenas reavivou o espírito combativo no movimento sindical brasileiro, mas também gerou uma resposta ao declínio do ímpeto grevista. Isso deu origem à formação e estruturação do movimento conhecido como "novo sindicalismo". Segundo as análises de Alexandre Aranha Arbia (2013), o início do movimento do "novo sindicalismo" remonta a maio de 1978, durante um período marcado por extensas greves de massa no país. Uma característica proeminente dessas greves era a sua ênfase na oposição ao arrocho salarial. De acordo com o autor, nesse contexto, havia um grau significativo de politização, e as bandeiras de luta adotadas tinham uma natureza predominantemente econômica. Naquela época, a elite empresarial brasileira baseava sua estrutura em uma abordagem de subordinação ao capital estrangeiro. Conforme afirmado pelo autor:

Por um lado, a intensificação na produção de bens de consumo duráveis exigia a viabilização de mercado interno para absorção desta produção - a estruturação de um setor privilegiado e restrito, apoiado nas altas camadas médias, que também servia de sustentáculo social ao regime. À insuficiência óbvia desta demanda é conjuntada toda uma forte política de incentivo às exportações (ARBIA, 2013, p.481).

O foco do país estava voltado para as exportações, uma vez que essa dinâmica era essencial para sustentar a economia. A análise de Arbia (2013) conduz à conclusão de que os principais setores industriais eventualmente se veriam compelidos a aceitar investimentos estrangeiros para otimizar seu funcionamento. No entanto, essa situação engendrava uma intensa competição entre nações em desenvolvimento, especialmente no âmbito das exportações. Essa complexa questão poderia ser interpretada como uma estratégia dos capitais internacionais para maximizar seus lucros, o que muitas vezes

---

levava a uma exploração acentuada da força de trabalho. Esse enfoque visava, em última instância, a equilibrar as taxas de lucratividade.

No que tange à estratégia do arrocho salarial, além de assegurar a disponibilidade contínua de uma mão de obra praticamente sem custos, também desempenhava uma função fundamental no sistema econômico adotado durante os anos de governo militar. Nesse contexto, conforme argumentado por Arbia (2013), o paradigma de desenvolvimento econômico implementado pela ditadura passou a demonstrar características "autofágicas",

[...] na exata medida em que, concentrado na ampliação da produção de bens de consumo duráveis, passa a requerer cada vez mais a importação de bens de capital e insumos básicos, invertendo suas expectativas de uma balança comercial favorável (ARBIA, 2013, p.482).

Nesse cenário, o desequilíbrio no balanço de pagamentos do Brasil estava cada vez mais atrelado à necessidade de contrair empréstimos como forma de equilibrar as finanças governamentais. O orçamento era fortemente comprometido pelas amortizações e pagamentos da dívida externa, o que gerava a ocorrência de novos endividamentos para lidar com os compromissos pendentes, gerando assim um ciclo prejudicial. Essa dinâmica resultava em um círculo vicioso.

Segundo Arbia (2013), uma convulsão social estava emergindo, configurando o que ficou conhecido como a "crise do milagre econômico". Essa crise, por sua vez, desencadeou uma crise no sistema capitalista, abalando a confiança no regime vigente e impulsionando o avanço daquilo que ele chamou de "força unificadora da fome". Essa força uniu solidariamente diversos setores trabalhistas.

Nesse contexto, os movimentos e greves da época contestavam a política de arrocho salarial e, na prática, romperam com a proibição das greves. Isso resultou em uma fissura no âmago do sindicalismo, pois as estratégias do movimento sindical divergiam do padrão populista anteriormente predominante. As greves que tiveram início em 1978 representaram uma notável resistência contra a repressão salarial através da autônoma organização dos operários. No entanto, apesar de terem se originado de motivações econômicas, essas lutas evoluíram para uma batalha em prol da desmantelamento das bases do regime militar, marcando o início de uma luta pela instauração da democracia no país. Arbia destaca a esse respeito:

---

E é exatamente o que presenciamos quando acompanhamos todo interregno de 1983 a 1988: uma luta não apenas pela derrocada do regime autocrático, mas pela instauração de uma democracia substantiva, uma democracia sob o efetivo controle dos trabalhadores (ARBIA, 2013, p.483).

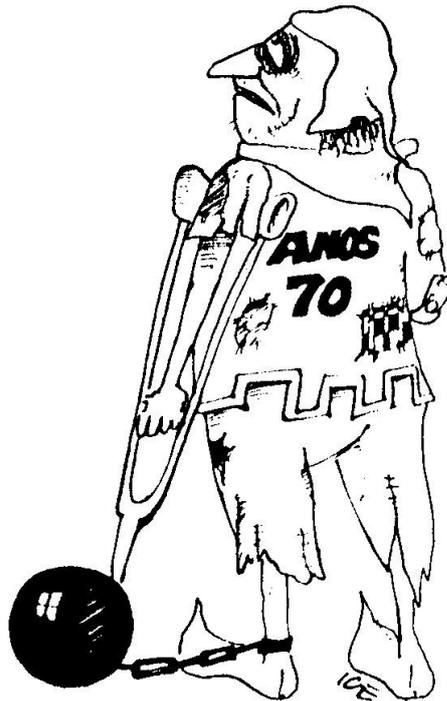
Nesse contexto, o movimento sindical se destacava por adotar uma postura crítica em relação à situação política nacional, indo além das reivindicações estritamente sindicais. Os boletins sindicais, ilustrados com charges e cartuns, não se limitavam a tratar apenas de assuntos relacionados diretamente ao mundo laboral. Pelo contrário, eles ultrapassavam essa esfera ao promover discussões que abordavam os matizes políticos do momento. A intenção era informar os trabalhadores sobre os acontecimentos no país e como a conjuntura política poderia influenciar não apenas o ambiente de trabalho, mas também as condições de vida de toda a classe trabalhadora.

### **Análise da produção chárstica sindical**

Diante desse cenário, as imagens escolhidas para esta seção serão predominantemente analisadas no contexto das dimensões políticas, econômicas e sociais desse período. Conforme observado anteriormente, o período caracterizado pela ascensão do novo sindicalismo foi situado em meio a um regime político autoritário e antidemocrático. Nesse contexto, o Tribuna Metalúrgica desempenhava um papel significativo ao abordar essa temática em várias de suas publicações.

A primeira charge a ser analisada foi publicada na edição número 55 do jornal Tribuna Metalúrgica. A manchete em destaque nesse jornal era “Longos anos de obscurantismo político e cultural”. Acompanhando essa manchete, a charge retratava um personagem que simbolizava uma síntese dos anos 70 (figura 1). O personagem exibia evidentes sinais de ter sofrido agressões, com seus olhos roxos, roupas desgastadas e consertadas de forma improvisada. Além disso, ele utilizava uma muleta para se apoiar, indicando sua fragilidade. Como se essa situação lamentável não bastasse, o personagem estava também acorrentado a uma bola de ferro, agravando sua condição.

### **FIGURA 1**



*Fonte: Tribuna Metalúrgica, número 55, dezembro de 1979. Autor: Luis Gê*

A referência é claramente direcionada aos anos de "obscurantismo político". A crítica é explícita à ditadura civil-militar, que teria efetivamente "encerrado" a década de 70, através da promoção da violência e da implementação de um modelo de desenvolvimento econômico e social ineficaz, resultando em uma recessão que causou problemas graves e duradouros para o país.

De maneira semelhante ao enfoque do jornal Tribuna Metalúrgica, o boletim Sindiluta também refletia a luta pela queda do regime militar e dedicava-se a criticá-lo de maneira constante. Dessa forma, o Sindicato dos Químicos de São Paulo assumiu o compromisso de combater o regime ditatorial e apoiar a campanha pelas "Diretas Já"!

Nesse contexto, o Sindicato dos Químicos de São Paulo estava ativamente engajado em comícios, passeatas e manifestações, e a próxima charge ilustra a concretização dessa luta por parte da categoria. A ilustração representa um chamado para que a classe trabalhadora se una em mobilizações em prol das "Diretas Já" (figura 2). A imagem retrata uma imensa manifestação que parece contar com o apoio de toda a cidade, com placas espalhadas por todos os lugares e um forte apelo em defesa das eleições diretas. Além disso, a figura de Chico Ácido - um personagem criado pelo sindicato para representar a categoria química - é visível, segurando uma faixa que clama pelas "Diretas

Já, sem negociação". Isso reflete o compromisso inabalável do sindicato em buscar a democratização do processo eleitoral.

FIGURA 2



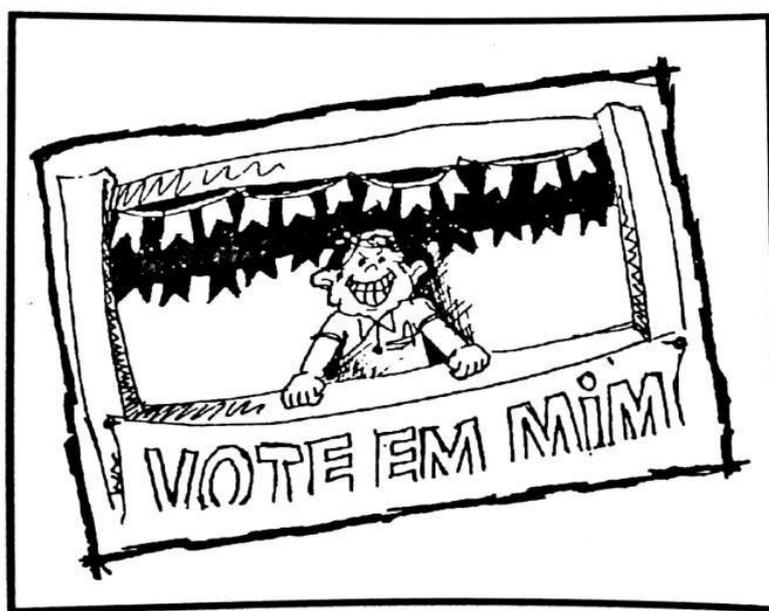
Fonte: Sindiluta, número 250, abril de 1984. Autor: Bira

Na edição datada de 16 de abril de 1984, a matéria que acompanha a charge apresentou um convite direcionado aos trabalhadores, instando-os a dirigirem-se à Praça da Sé para participar de uma concentração. A partir dali, o plano era seguir em uma passeata até o Vale do Anhangabaú, local onde estava programado um comício. Em suma, a mensagem central do boletim ressaltava a relevância da adesão ativa dos trabalhadores da categoria no processo de luta que demandava a realização de eleições diretas. Além disso, o boletim também continha esclarecimentos referentes ao conteúdo dos apelos presentes nas manifestações. Eleição direta em si não é a solução final, mas temos que lutar pelas diretas porque: 1 - É um direito que os militares arrancaram do povo e agora precisa ser reconquistado; 2 - É mais um passo na luta contra esse governo, esse regime e sua exploração; 3 - É a continuidade da luta da reforma agrária, direito de greve, autonomia e liberdade para o povo (SINDILUTA, nº 250, 1984).

A imagem subsequente foi publicada na edição número 48 do jornal Tribuna Metalúrgica. Essa charge, elaborada por Vargas, resalta a urgência da democracia no período. A ilustração retrata um candidato em potencial conduzindo sua campanha

eleitoral e fazendo um apelo: "Vote em mim" (figura 3). De forma concisa, a charge comunica aos trabalhadores a importância crucial da luta por eleições gerais. Similarmente ao Sindiluta, o jornal *Tribuna Metalúrgica* frequentemente abordava a temática da democracia. Nesse contexto, os sindicatos procuravam transmitir a necessidade imperiosa de restaurar eleições livres, a fim de que o cenário político pudesse experimentar uma melhora significativa.

**FIGURA 3**



*Fonte: Tribuna Metalúrgica, número 48, novembro de 1978. Autor: Vargas*

A próxima charge aborda a discussão sobre a terrível situação de miséria e calamidade enfrentada por muitos brasileiros durante a década de 1980, em decorrência do regime civil-militar. Intitulada "Abaixo a exploração", essa imagem foi publicada no boletim *Sindiluta* na edição número 405 de 4 de dezembro de 1984 (figura 4).

A ilustração retrata dois homens vestindo trajes formais de terno e gravata, sendo que um deles carrega uma mala com um cifrão estampado, simbolizando a riqueza. Os personagens estão envolvidos em um diálogo onde sugerem que deveriam fingir que a situação na calçada não estava relacionada a eles. Na calçada, por sua vez, encontram-se duas pessoas em situação de rua, caídas no chão com roupas sujas e rasgadas, expressando olhares e semblantes de humilhação. Ao lado dos adultos, uma criança chora de forma angustiada. Essa representação ilustra a discrepância gritante entre os privilegiados e os

marginalizados na sociedade da época, denunciando as profundas desigualdades e a exploração existente.

FIGURA 4



Fonte: Sindiluta, número 405, dezembro de 1984. Autor: Bira

A imagem aborda de forma contundente o problema estrutural inerente à sociedade capitalista, onde a existência de pessoas em extrema miséria é necessária para sustentar os lucros e a riqueza dos detentores do capital. Enquanto dois homens trajam roupas elegantes e ostentam prosperidade financeira, demonstrando excelentes condições de vida, há pessoas vivendo à margem da sociedade, enfrentando a falta do mínimo necessário para sobreviver.

A presença de uma criança na charge é particularmente significativa, conectando-se à matéria que acompanhava a imagem. Nessa matéria, explicava-se que muitas crianças nascidas em famílias afligidas pela miséria, desemprego ou mesmo situações de rua, encontravam um triste destino devido à falta de alimentos e acesso à saúde. A edição do boletim Sindiluta tinha como manchete "Miséria mata mil crianças por dia no Brasil". Ao longo do texto, era apresentada uma estatística do Ministério da Saúde indicando que, entre janeiro e dezembro de 1984, aproximadamente 361 mil crianças com até 5 anos

teriam perdido a vida no país. A conclusão contundente era de que mil crianças eram vitimadas diariamente, 41 a cada hora e quase uma a cada minuto. A pobreza era identificada como a principal causa dessa mortalidade, com muitas crianças sucumbindo devido à desnutrição, doenças como o sarampo, a disenteria e a desidratação. Essa imagem e a matéria relacionada ilustram a devastadora realidade das consequências sociais do regime e das profundas disparidades existentes na sociedade brasileira naquela época.

Nessa mesma edição, o Sindiluta apresentava uma análise contundente sobre o Brasil, que apesar de ser classificado como o quarto maior exportador de alimentos do mundo, ainda enfrentava uma realidade marcada pela miséria e pela fome. Essa reflexão representava uma crítica incisiva à sociedade capitalista, evidenciando as profundas desigualdades e a miséria que permeavam o país. A mensagem central do texto ressaltava a necessidade de lutar por salários condignos, maior empregabilidade, defesa da reforma agrária e pelo fim do sistema capitalista. Isso implicaria, por sua vez, na abolição das divisões sociais e da busca de lucros à custa da miséria alheia.

A década de 1980 ficou conhecida como a "década perdida", um termo que refletia a crise da dívida externa enfrentada pelo Brasil. Isso se referia à má administração dos fundos emprestados do exterior, o que resultou na estagnação do crescimento econômico do país. Esse período de crise econômica aprofundou ainda mais as disparidades sociais e econômicas, ampliando os desafios já existentes.

Nesse contexto, o Sindiluta veiculou uma charge que ilustrava um dos problemas econômicos mais graves da década mencionada. Na imagem, uma divisão nítida de lados e interesses é retratada. De um lado, representado por faixas que diziam "governo dos trabalhadores", "não pagamento da dívida externa" e "fora FMI", vários trabalhadores aparecem unidos e resolutos, confrontando os organismos internacionais e expulsando-os decisivamente. Do outro lado, encontram-se os próprios organismos internacionais e representantes da burguesia global, retratados como criaturas monstruosas para enfatizar sua nocividade (figura 5).

É também evidente que tais "monstros" - as organizações mencionadas - fazem referência ao governo dos Estados Unidos, como indicado pelo chapéu em forma de centopeia, representando as características da bandeira dos EUA, e pela presença da águia, um importante símbolo norte-americano. A ilustração transmite a luta contra as influências e imposições estrangeiras, particularmente a pressão das entidades

internacionais e dos interesses da burguesia internacional, que contribuíram para a situação econômica crítica enfrentada pelo Brasil na década de 1980.

**FIGURA 5**



*Fonte: Sindiluta, número. Autor: Bira*

Com intenções prejudiciais e com a antecipação de lucros substanciais, esses bancos concederam empréstimos ao Brasil, sem necessariamente garantir a devolução do dinheiro no futuro, planejando cobrá-lo posteriormente. Ao mesmo tempo, o Brasil estava sob um regime militar ditatorial que gastava de maneira extravagante sem prestar contas e desperdiçava os fundos emprestados. A crise do petróleo, combinada com a recessão nos Estados Unidos, teve um efeito dominó na economia global. Isso levou o mundo capitalista a enfrentar uma severa recessão.

Esse cenário culminou na redução do consumo de produtos estrangeiros, como café e cacau, pelos países desenvolvidos, prejudicando diretamente as nações em desenvolvimento que eram exportadoras desses produtos. Os países em desenvolvimento encontraram-se com dívidas consideráveis e recursos escassos para quitá-las, especialmente porque suas principais fontes de receita, que eram os produtos antes exportados, não estavam sendo vendidos da mesma forma. Essa conjuntura gerou um ciclo de corrupção e especulação, levando a uma crise significativa e grave de

---

endividamento no Brasil. Essa crise afetou profundamente a economia e a sociedade, exacerbando as dificuldades já existentes e aprofundando as disparidades sociais.

A situação se agravou ainda mais quando os Estados Unidos e, posteriormente, outros países desenvolvidos, aumentaram as tarifas sobre produtos importados para combater a inflação interna. Nessa dinâmica, os países devedores foram pressionados a pagar suas dívidas, mas como suas vendas haviam caído, eles precisavam recorrer a mais empréstimos para cumprir esses pagamentos, o que apenas aumentava suas dívidas já significativas. O México enfrentou uma situação semelhante à do Brasil, mas em 1982, seu governo se recusou a continuar pagando uma dívida astronômica. Nesse cenário, o Brasil também estava em uma situação financeira precária, o que contribuiu para a deterioração do regime militar.

Enquanto o Brasil estava à beira da bancarrota, em 1983, assinou um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) que permitia a renovação das dívidas com os bancos. Isso proporcionava um alívio temporário, mas a solução definitiva para essa complexa questão de dívidas era praticamente impossível. No decorrer dos anos, a situação começou a se estabilizar gradualmente. No entanto, durante os anos 80, a economia brasileira enfrentou um grande desconforto, caracterizado por dificuldades econômicas generalizadas, inflação elevada e instabilidade.

Essa situação econômica complicada teve um impacto profundo na sociedade brasileira, exacerbando as disparidades sociais, aumentando o desemprego e afetando adversamente a qualidade de vida da população. A década de 1980 foi marcada por uma combinação de fatores econômicos e políticos que culminaram em um período turbulento na história do Brasil.

Frente a esse cenário, os sindicatos mobilizavam-se por meio de paralisações e manifestações, clamando para que o governo se recusasse a quitar a dívida externa, a fim de evitar uma recessão ainda mais grave. Entretanto, as vozes da classe trabalhadora muitas vezes não eram ouvidas, e o Brasil gradualmente se tornava mais atrelado aos interesses dos Estados Unidos, estabelecendo acordos com o FMI e outros credores internacionais. Para os sindicatos, essa conjuntura era identificada como a principal causadora dos problemas econômicos enfrentados, especialmente pela classe trabalhadora. Em decorrência disso, a luta pelo não pagamento da dívida externa emergiu como uma das principais bandeiras de reivindicação do movimento sindical durante esse período.

---

Os sindicatos viam a quitação da dívida externa como uma medida crucial para direcionar recursos para dentro do país, investindo em programas sociais, empregos e melhores condições de vida para os trabalhadores. Essa luta refletia a busca por uma maior independência econômica e a necessidade de priorizar os interesses nacionais sobre as demandas internacionais. A mobilização sindical em torno dessa questão demonstrava o compromisso com a defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores brasileiros, mesmo diante dos desafios econômicos e políticos complexos da época.

### **Considerações finais**

O propósito desta pesquisa é oferecer uma análise abrangente da experiência do novo sindicalismo no Brasil, por meio da análise das charges veiculadas na imprensa sindical. Contudo, é crucial delinear os limites deste estudo, particularmente em relação à necessidade de futuras investigações e à relevância das conclusões derivadas das charges do período. O escopo do trabalho se concentra na análise das charges presentes na imprensa sindical durante os anos 80, com foco específico nos sindicatos dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, e dos Químicos de São Paulo. Assim, é importante ressaltar que as análises realizadas têm o objetivo de contextualizar as imagens selecionadas, restritas a esse período específico.

O período estudado, a década de 1980, foi caracterizado pelo processo de transição de governos militares para civis, pelo ressurgimento vigoroso das lutas por democracia, liberdade e direitos, além de desafios econômicos como recessão, arrocho salarial, desemprego e aumento da inflação e das taxas de juros, resultando em empobrecimento. Esse contexto propiciou a organização de greves e manifestações, principalmente lideradas por sindicatos, o que impulsionou o fortalecimento da luta sindical e a criação da Central Única dos Trabalhadores, um marco do novo sindicalismo.

As charges, que durante muito tempo foram percebidas como meras ilustrações ou elementos para amenizar textos extensos, adquiriram valor histórico ao serem reconhecidas como fonte primordial de informação. Esse fenômeno é evidente nas charges sindicais dos anos 80, que se tornaram uma ferramenta significativa para formação e mobilização dos trabalhadores.

Por fim, com o desenvolvimento desta pesquisa foi possível realizar uma retratação da conjuntura política por meio das produções comunicativas das entidades

---

sindicais da década de 1970-1980 e constatar que a utilização das charges na imprensa sindical serviu como forma de enaltecer o sindicato e sua potencialidade de luta; de demonstrar sua importância para a classe trabalhadora; de defender a necessidade da sindicalização e convocá-los para a luta; de defender os interesses dos trabalhadores; de realizar a autorrepresentação da luta entre os patrões e trabalhadores; e como alerta à nocividade das intenções empresariais e capitalistas.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **O novo sindicalismo no Brasil**. Campinas, SP: Pontes, 1995.

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018.

ANTUNES, Ricardo; NOGUEIRA, Arnaldo. **O que são comissões de fábrica**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

ARBIA, Alexandre Aranha. A CUT (1983-1988): como mediação particular na construção da consciência de classe. **Anais (online)**. Praia Vermelha, RJ, v.23, n.2, p.465-489, jul/dez 2013.

BALANDIER, George. **O poder em cena**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1980 (Coleção Pensamento Político, 46).

CARMO, Suellen do; MIANI, Rozinaldo. **A experiência do novo sindicalismo no Brasil sob a ótica da produção chárstica na imprensa sindical**. Londrina, 2019. Dissertação (Mestrado em Comunicação Visual) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.